

CISION®

PRESS BOOK

1

Revista de Imprensa

- | | |
|---|---|
| 1. Andebol - «Há que acabar com malapata», Jogo (O), 01/01/2018 | 1 |
| 2. Fernando Pimenta e as revelações, Jogo (O), 01/01/2018 | 2 |



Ponta-esquerda vai estreiar-se na Roménia, onde a Seleção fará dois jogos

ANDEBOL Sérgio Barros, que joga na Turquia, integra pela primeira vez os trabalhos da Seleção Nacional A

“Há que acabar com a malapata”

O ponta-esquerda de 25 anos foi cinco vezes campeão de juniores e passou por todas as Seleções jovens, tendo em 2012 jogado o Europeu de sub-20, em que Portugal foi quinto classificado

RUI GUIMARÃES

●●● A cumprir a segunda temporada fora de Portugal – depois do Eurofarm Rabotnik, da Macedónia, joga agora no Nilufer Belediyespor, da Turquia –, Sérgio Barros foi chamado pela primeira vez à Seleção Nacional A. “A equipa recebeu-me bastante bem e a verdade é que, à exceção do Jorge Silva, já conhecia todos os atletas. Alguns foram meus colegas, outros adversários”, conta Sérgio Barros, que tinha no técnico Paulo Jorge Pereira uma novidade. “Sim, nunca tinha trabalhado com o selecionador, mas estou a gostar. Apesar de estarmos muito focados no trabalho, na preparação deste apuramento, e de não termos tido muito tempo para conversar, estou a gostar como pessoa e também dos métodos”, refere o extremo-esquerdo, para quem Paulo Jorge Pereira “é um selecionador muito trabalhador, exigente e ambicioso”.

Em plena preparação da fase

de pré-apuramento para o Campeonato do Mundo de 2019 – uma organização conjunta da Alemanha e da Dinamarca –, que a Seleção jogará em casa, na Póvoa de Varzim, frente a Chipre, Kosovo e Po-

lónia, entre os próximos dias 12 e 14, Barros revela-se otimista. “Há que acabar com a malapata e apurar-nos para o Mundial. Temos que trabalhar, confiar, fazer tudo o que está ao nosso alcance para que Portugal volte às grandes competições”, refere o ponta, que, após ter sido cinco vezes campeão de juniores – uma pelo Belenenses, ainda juvenil, e quatro no Sporting – e de ter tido poucas possibilidades de jogar nos seniores, apostou numa carreira internacional. “Cresci como jogador, tenho tido muito tempo de jogo”, explica o ex-Sporting, onde esteve sete épocas.

“Cresci como jogador, tenho tido muito tempo de jogo”

Sérgio Barros

Ponta-esquerda da Seleção

Areia e Vidrigo deixam Seleção

A Seleção terminou o segundo período de concentração, parando para a passagem de ano e voltando a estágio, de novo no Luso, amanhã ao almoço, já sem Fábio Vidrigo e António Areia, que não seguirão para o torneio em que a equipa das Quinas participará na Roménia. Três treinos em Portugal antecederão essa presença em terras romenas, em que a seleção jogará com a Tunísia, dia 5, e com o Barém ou a equipa da casa, no dia seguinte. O regresso será de novo para o Luso e dia 9, em Avanca, há jogo à porta aberta com a Argentina, findo o qual a Seleção Nacional seguirá para a Póvoa de Varzim. Aí, nos dias 12 (Chipre), 13 (Kosovo) e 14 (Polónia) lutará por um lugar no play-off de acesso ao Mundial’2019.

MELHORES 2017

FERNANDO PIMENTA E AS REVE

MODALIDADES Éxitos internacionais foram poucos em ano pós-olímpico

Três títulos mundiais e outros tantos europeus foram os maiores sucessos dos atletas portugueses em 2017. Foi pouco, abrindo espaço às evoluções de Kikas Morais e Miguel Oliveira

AUGUSTO FERRO

●●● O ano de 2017 não foi pródigo em éxitos ao mais alto nível para o desporto português. Nas modalidades que mais títulos e medalhas têm proporcionado ao país nos últimos anos, canoagem e atletismo, os já consagrados Fernando Pimenta e Nelson Évora voltaram a ocupar os lugares de destaque, desta vez juntamente com a surpreendente marchadora Inês Henriques, que passou do quase anonimato para a ribalta, ao apostar na nova prova de 50 quilómetros. Bateu duas vezes o recorde mundial e sagrou-se campeã nos Mundiais de Londres.

Nas motos, Miguel Oliveira fez soar o hino nacional em três ocasiões, nas corridas de Moto2 de Austrália, Malásia e Valência. Sucessos que vão cimentando o caminho até ao patamar máximo, MotoGP, ao qual apontará em 2019, pois o objetivo no novo ano é ser...

campeão mundial.

Novidade foram os brilhantes no surf, modalidade que vai fazer a estreia olímpica em 2020. Frederico Morais e Joana Schenker foram protagonistas, ela com o título mundial de bodyboard, ele com o melhor resultado de sempre (14.º) no mundial de surf, onde promete ir mais longe.

Mas a realidade de 2017 é que muitos atletas do topo aproveitaram o ano pós-olímpico para outro tipo de treino, curar maelas ou retemperar forças. A maioria voltará mais forte e é bem provável que em 2018 as conquistas sejam mais e melhores, pois abrirá o percurso de qualificação para os Jogos de Tóquio 2020.

MUNDIAIS

3

Os títulos mundiais conquistados por atletas portugueses, que lhes juntaram três europeus



Fernando Pimenta foi campeão europeu de K1 1000 e mundial de K1 5000

FIGURAS



Fernando Pimenta
Canoagem

O melhor de sempre

Após uma época ingrata – brilhou sempre, mas falhou o título olímpico por um azar –, Fernando Pimenta voltou a ganhar nos principais campeonatos e a reafirmou-se como um dos melhores canoístas mundiais. O regresso às medalhas ocorreu no Europeu, com um triunfo na distância olímpica de 1000 metros e uma prata nos 5000 metros. Pouco depois, no Mundial, o limiano voltou a estar em excelente plano nas duas distâncias, mas alternou nas classificações, sendo medalha de ouro na prova mais longa e segundo no quilómetro. Num ano em que os sucessos da canoagem portuguesa não foram tão numerosos, Fernando Pimenta fez mais do que salvar a honra do convento: tornou-se no melhor de sempre.



Joana Schenker
Surf

O título que faltava

Aos 30 anos, Joana Schenker atingiu o que há muito buscava: a consagração mundial no bodyboard. A algarvia, após ter conseguido, em 2017, tornar-se tetracampeã nacional e europeia, durante o Nazaré Pro 2017, alcançou o primeiro título mundial da carreira. Um ano em cheio e que a leva a tentar, no futuro, ainda mais e melhor.



Nelson Évora
Atletismo

Um animal competitivo

Dez anos depois de ter conquistado o título mundial, Nelson Évora, aos 33 anos mostrou continuar a ser um atleta dos grandes momentos. Foi assim que, em março, bisou o triunfo no Europeu de pista coberta, repetindo o sucesso de 2015. No maior palco do ano, os Mundiais de Londres, o campeão olímpico (2008), apesar de ser o mais velho dos 12 finalistas, não se intimidou e colecionou mais uma medalha, a de bronze. Com os dois primeiros postos praticamente inacessíveis – os americanos Will Claye e Christian Taylor estavam furos acima de todos os outros –, Évora foi infalível e os 17,19 metros chegaram para o manter entre os triplistas mundiais.



Miguel Oliveira
Motociclismo

Hino tocou três vezes

Na segunda época em Moto2, Miguel Oliveira voltou aos sucessos e a fazer ouvir "A Portuguesa". Aos 22 anos, o piloto de Almada ganhou as três últimas corridas – Austrália, Malásia e Comunidade Valenciana – o que lhe permitiu terminar o campeonato no terceiro lugar da classificação individual, a apenas dois pontos do segundo.



Inês Henriques
Atletismo

Aposta bem-sucedida

Quando 2017 se iniciou, Inês Henriques era uma marchadora que tinha como melhor resultado um sétimo lugar nos 20 km do Mundial de 2007. Neste ano, apostou forte numa distância que se iria estreitar nos Mundiais de Londres, os 50 km. Logo a 15 de janeiro, com 36 anos, em Porto de Mós, teve um teste promissor. Acabou com 4h08m25s, tempo que a tornava recordista mundial. Depois, nos oito meses seguintes, foi acalorando o sonho máximo e, quando na capital britânica deram o tiro, a atleta do Clube de Natação de Rio Maior melhorou (4h05m56s) e as chinesas, principais rivais, nunca mostraram capacidade para a incomodar. O título mundial pertencia-lhe.



Frederico Morais
Surf

Já é o melhor europeu

No primeiro ano em que participou no Circuito Mundial, Frederico Morais destacou-se. O segundo lugar na África do Sul foi o primeiro grande momento, terminando a época a lutar pelo título de rookie do ano e pelo top 10 mundial, objetivos que falhou por pouco (14.º). O valor de Kikas levou-o a ser eleito Surfista Europeu do Ano.



LAÇÕES



Inês Henriques foi a primeira no Mundial



Miguel Oliveira venceu três vezes em Moto2

MELHORES DO ANO

	Feminino	Masculino	Revelação
AERONÁUTICA		Eduardo Ferreira	Ricardo M. Rodrigues
ANDEBOL	Patricia Lima	Carlos Ruesga	Francisco Tavares
ARTES MARCIAIS CHINESAS	Ana Rita Rego	Miguel Azevedo	José Carlos Amorim
ATLETISMO	Inês Henriques	Nelson Évora	Evelise Veiga
AUTOMOBILISMO E KARTING	Mariana Machado	Filipe Albuquerque	João Carlos Novo
CANOAGEM	Teresa Portela	Fernando Pimenta	Sérgio Maciel
CICLISMO		Tiago Ferreira	Maria Martins
CORFEBOL	Joana Oliveira	Miguel Costa	
DANÇA DESPORTIVA	Vanessa Ferrão	Telmo Madeira	Guilherme Rodrigues
DESPORTOS DE INVERNO	Vanina Guerillot	Manuel Ramos	Lourenço Simões
EQUESTRE	Ana Teresa Barbas		
ESGRIMA	Marta Carnide	José Charréu	Filipe Frazão
FUTEBOL	Cláudia Neto	"Ricardinho"	Bruno Fernandes
HÓQUEI	Cláudia Fidalgo	Bruno Santos	Miguel Ralha
JUDO	Joana Ramos	Jorge Fonseca	Patrícia Sampaio
KARATÉ	Alexandra Silva	David Fernandes	Mariana Lelis
KICKBOXING E MUAYTHAI	Maria Salomé Lobo	Diogo Calado	Joana Alves
LUTAS AMADORAS	Sónia Brázio	Hugo Passos	Pedro Caldas
MOTOCICLISMO	Bruna Antunes	Miguel Oliveira	
MOTONÁUTICA	Marta Simões	Duarte Benavente	Vitorino Rodrigues
PARALÍMPICOS	Cláudia Santos	Hélder Morais	João F. Pinto
PATINAGEM	Ana Walgode	Ricardo Pinto	Tiago C. Rodrigues
PESCA DESPORTIVA	Natasha Seromenho	Paulo Conceição	
SURF	Joana Schenker	Frederico Morais	Afonso Antunes
TAEKWONDO	Joana Cunha	Júlio Ferreira	Sofia Cruz
TÊNIS	Francisca Jorge	Pedro Sousa	
TÊNIS DE MESA	Fu Yu	Marcos Freitas	Tiago Li
TIRO	Ana Pereira	João Costa	Santiago Gil Costa
TRIATLO	Melanie Santos	João Pereira	Vasco Vilaça
XADREZ			André Ventura Sousa

* Atletas escolhidos pelas respetivas federações

COLETIVOS

Grandes repartiram os títulos

●●● Benfica, FC Porto e Sporting conquistaram os títulos coletivos nas principais modalidades de pavilhão, numa repartição curiosa em que se deve assinalar o regresso dos leões à condição de campeão no andebol, o que não sucedia desde 2000/01.

Em todas essas modalidades a luta foi rija, com destaque para o hóquei em patins, onde o FC Porto só conseguiu celebrar após o último segundo da última jornada.

Para além dos três grandes, um destaque para clubes que se destacam pelas escolas de formação nos desportos a que se dedicam e que também enriqueceram o palmarés em 2017. Foi assim no andebol, com o ABC a vencer a Taça e a

FC PORTO

3

No hóquei em patins, o FC Porto conseguiu um feito único em 2017: ganhar todos os títulos nacionais em disputa

Supertaça, e no voleibol, com o Sporting de Espinho a alcançar os mesmos títulos.

Já no hóquei em patins, a Oliveirense – na Taça Continental – e o Óquei de Barcelos – na Taça CERS – conseguiram a nível europeu o que grandes clubes têm sempre debaixo de mira.

Anível internacional, os três grandes também não ficaram em branco. O Sporting venceu a Taça Challenge, em andebol, o Benfica a Taça Intercontinental, em hóquei em patins, e o FC Porto, numa modalidade que acarinha, o bilhar, conseguiu o título europeu que perseguia há décadas.

Nacionais	Campeonato	Taça	Supertaça	Outras
Andebol	Sporting	ABC	ABC	
Basquetebol	Benfica	Benfica		Taça H. Santos: Benfica
Futsal	Sporting	Benfica	Sporting	Taça Liga: Sporting
Hóquei patins	FC Porto	FC Porto	FC Porto	
Voleibol	Benfica	Sp. Espinho	Sp. Espinho	
Internacionais				
Andebol	Taça Challenge: Sporting			
Hóquei patins	Taça Intercontinental: Benfica			
	Taça Continental: Oliveirense			
	Taça CERS: Barcelos			
Bilhar	Taça da Europa: FC Porto			